

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA

DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

Ao todo, são pesquisados treze produtos, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de

2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram que, entre fevereiro e março, o índice apresentou um pequeno aumento de 0,72%. No mês de maio, observou-se uma redução no índice no valor de 4,71% e em junho uma redução ainda maior no valor de 5,36%.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Mai/2013	95,29
Junho/2013	94,64

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

O custo total da cesta básica no mês de fevereiro foi de R\$ 277,05. O mês de março registrou um custo de R\$ 279,06 (aumento de 0,72%), enquanto que no mês de abril de 2013, o custo passou para R\$ 267,50 (diminuição de 4,14%). Já em maio, o custo chegou a R\$ 264,01 (queda de 1,30%) e o mês de junho o valor da cesta foi R\$ 262,20, diminuindo 0,68%.

A redução no custo da cesta básica, verificada desde o mês de abril reflete, em parte, a medida adotada pelo governo federal, em 08 de março de 2013, com relação à desoneração

de produtos da cesta básica. Nesta ocasião, o governo retirou os impostos incidentes sobre os produtos da cesta básica, isentando provisoriamente do PIS-Cofins e do IPI. A Tabela 2 apresenta, detalhadamente, a desoneração.

Tabela 2 - Desoneração dos produtos que compõe a cesta básica nacional

Produto	Pis-Cofins		IPI	
	De	Para	De	Para
Carne	9,3%	0%	0%	0%
Café	9,3%	0%	0%	0%
Óleo	9,3%	0%	0%	0%
Manteiga	9,3%	0%	0%	0%
Açúcar	9,3%	0%	5%	0%
Papel Higiénico	9,3%	0%	0%	0%
Pasta de dente	12,5%	0%	0%	0%
Sabonete	12,5%	0%	5%	0%
Leite	0,0%	0%	0%	0%
Feijão	0,0%	0%	0%	0%
Arroz	0,0%	0%	0%	0%
Farinha de trigo	0,0%	0%	0%	0%
Batata	0,0%	0%	0%	0%
Legumes	0,0%	0%	0%	0%
Pão	0,0%	0%	0%	0%
Frutas	0,0%	0%	0%	0%

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Os quatro produtos que mais contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

Em junho, o preço da batata caiu em 6,15% se comparado ao mês anterior, resultado decorrente da boa colheita do estado de São Paulo. Porém, o preço ainda é alto se comparado com os meses anteriores a maio.

Os preços do tomate têm sido cada vez mais baixos se comparados aos praticados nos primeiros cinco meses de 2013. Em junho, o preço caiu 21,35% se comparado ao mês anterior. Essa diminuição nos preços se deve a

chegada do inverno, dado que o clima seco e frio é propício ao fruto¹.

Em junho, o café teve uma queda de 2,02% se comparado ao mês anterior. Este resultado reflete, principalmente, a elevada quantidade de café remanescente da safra brasileira 2012/13².

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre maio e junho de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/13	Jun/13	
Batata (kg)	3,58	3,36	-6,15
Tomate (kg)	3,56	2,80	-21,35
Pão Francês (Kg)	6,29	6,23	-0,95
Café (500gr)	6,07	5,95	-1,98

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A carne apresentou um aumento de 3,1% em relação ao mês de maio, passando de um gasto total mensal de R\$ 93,26, em maio, para um gasto total mensal de R\$ 96,16 no mês de junho. Como nos meses anteriores, a carne continua sendo o produto com maior peso na composição da cesta básica.

O preço do leite sofreu uma variação de 8,94%. Segundo dados do CEPEA/Esalq³, a variação do preço do leite neste período se deve à baixa oferta de leite, resultado da recente entressafra no campo.

O preço do feijão aumentou 5,68%, no período de maio à junho.

¹ Disponível em <<http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/125/tomate.pdf>>. Acesso em 19/07/2013.

² Disponível em <http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2013/06_junho/Cafe.htm>. Acesso em 19/07/2013.

³ Disponível em <<http://cepea.esalq.usp.br/leite/?page=164>>. Acesso em 19/07/2013.

O preço da farinha se manteve relativamente estável em relação ao mês anterior: ocorreu uma variação positiva de 2,4% em junho.

A variação no preço destes produtos pode ser explicada pela diferença entre a oferta e a demanda nos mercados, causadas por fatores climáticos no período, como no caso do leite.

O preço da banana continuou com a tendência de alta. O produto está 4,05% mais caro, se comparado ao mês anterior. Esse aumento no preço do produto é devido à incidência da praga *sigatoka amarela*, na região do Vale do Ribeira (SP), uma das principais regiões produtora de banana. A praga ataca a produtividade das bananeiras, reduzindo a oferta do fruto no mercado nacional⁴.

Em junho, o açúcar teve um aumento nos preços em torno de 2%. Apesar da grande produção de cana de açúcar, as usinas do estado voltaram grande parte da colheita para a produção de etanol, fazendo com que diminuísse a oferta do açúcar cristal⁵.

O óleo de soja que vinha apresentando queda nos últimos 4 meses, em junho apresentou um aumento de 5,16%, se comparado a maio. Esse aumento no preço do produto se deve aos preços da soja, que subiram com força nos mercados interno e externo. No Brasil, os valores foram impulsionados pela restrição vendedora, pela valorização do dólar e pela demanda firme, especialmente para exportação.

Em junho, a margarina sofreu um aumento de 9,54%, se comprado ao mês de maio. A margarina, derivada de óleos vegetais, principalmente os óleos de soja e milho, segue a tendência de alta nos preços juntamente com esses grãos.

⁴ Disponível em <<http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/125/banana.pdf>>. Acesso em 19/07/2013.

⁵ Disponível em <<http://www.udop.com.br/index.php?item=noticias&cod=1103521#nc>>. Acesso em 19/07/2013.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre maio e junho de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/13	Jun/13	
Carne (Kg)	14,13	14,57	3,11
Leite (L)	2,46	2,68	8,94
Feijão (Kg)	4,93	5,21	5,68
Farinha (kg)	2,21	2,27	2,71
Banana (Kg)	1,48	1,54	4,05
Açúcar (Kg)	1,52	1,55	1,97
Óleo (900ml)	2,71	2,85	5,16
Manteiga (500gr)	2,83	3,10	9,54

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Nesta ocasião, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00.

Como se pode observar, no mês de junho ocorreu a maior queda nos valores dos itens da cesta básica. Desta forma, reduziu-se o dispêndio, em termos de salário mínimo, para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 38,67% do salário mínimo vigente (Figura 1).

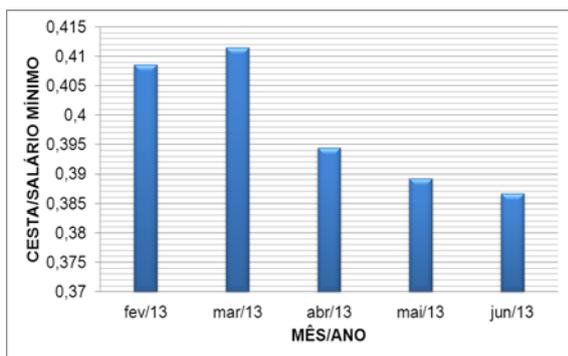


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro a junho de 2013.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

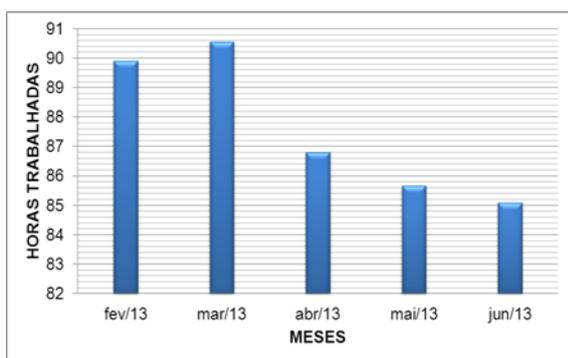


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O mês que foi necessário gastar a maior quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica foi em março, 90 horas e 33 minutos. Já em junho, foi a menor quantidade de horas, 85 horas e 4 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Daniel Osmar Mascarenhas

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha

Renata Boscolo



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD

Juliana Maria de Aquino

Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

Apoio

PROEXT/MEC

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA

DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

Ao todo, são pesquisados treze produtos, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram que, entre fevereiro e março, o índice apresentou um pequeno aumento de 0,72%. No mês de maio, observou-se uma redução no índice no valor de 4,71%. Nos meses de junho e julho continuaram ocorrendo reduções, 5,36% e 7,69, respectivamente.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

O custo total da cesta básica, no mês de fevereiro, foi de R\$ 277,05. O mês de março registrou um custo de R\$ 279,06 (aumento de 0,72%), enquanto que no mês de abril, o custo passou para R\$ 267,50 (diminuição de 4,14%). Em maio, o custo da cesta chegou a R\$ 264,01 (queda de 1,30%) e, no mês de junho, o custo foi de R\$ 262,20, queda de 0,68%. No mês de

julho o valor da cesta básica foi de R\$ 255,74, 2,46% a menos que o mês anterior.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro a julho de 2013.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Maió/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Os seis produtos que mais contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

A carne apresentou uma queda de -1,23% em relação ao mês de junho. Como nos meses anteriores, a carne continua sendo o produto com maior peso na composição da cesta básica. O feijão apresentou variação negativa de 6,14%, no período de junho à julho de 2013.

Os preços do tomate têm sido cada vez mais baixos se comparados aos praticados nos primeiros cinco meses de 2013. Em julho, o produto custou, em média, 22% mais barato se comparado ao mês anterior. Essa diminuição nos preços se deve a chegada do inverno, já que o clima seco e frio é propício ao fruto.¹

Em julho, o preço do café teve uma queda média de 0,8% em relação ao mês anterior. Este resultado reflete a elevada quantidade de

¹ Disponível em <<http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/125/tomate.pdf>>. Acesso em 06/08/2013.

café remanescente da safra brasileira 2012/13.²

O óleo de soja, que tinha sofrido um aumento nos preços no mês de junho, apresentou uma queda de 2,5% no mês de julho. A queda nos preços pode ser explicada pela queda da demanda externa pelo produto. A margarina, como um produto derivado de óleos vegetais, principalmente soja e milho, apresentou queda nos preços, assim como esses grãos. O produto esta, em média, 8% mais barato se comparado ao mês anterior.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre junho e julho de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jun/13	Jul/13	
Carne (kg)	14,57	14,39	-1,23
Feijão (kg)	5,21	4,89	-6,14
Tomate (Kg)	2,80	2,18	-22,14
Café (500gr)	5,95	5,90	-0,84
Óleo (900ml)	2,85	2,78	-2,46
Margarina (500gr)	3,10	2,85	-8,06

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Na tabela 4, estão apresentados os sete produtos que contribuíram para aumentar o custo da cesta básica.

O preço do leite sofreu uma variação de 0,37. Variação bastante baixa, mantendo o preço do leite estável na região, em relação ao mês anterior. O arroz, também com uma variação baixa, apresentou um aumento de 0,7%. O preço se manteve no mesmo patamar, em relação ao mês anterior.

O preço da farinha se manteve relativamente estável em relação ao mês anterior, o aumento foi de apenas 0,88%.

² Disponível em <http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2013/06_julho/Cafe.htm>. Acesso em 06/08/2013.

Em julho, o preço da batata subiu, em média, 2,4%. O aumento dos preços é explicado, principalmente, pelos custos e perdas durante o transporte do produto da região produtora até os revendedores.³

O pão francês seguiu a tendência do aumento do preço da farinha, resultando também em um aumento de 1,77%, em relação ao mês anterior. O dólar mais caro e a menor expectativa de oferta no mercado internacional afetaram o preço da farinha de trigo⁴, elevando também o preço do pão-francês.

O preço da banana continuou com a tendência de alta no mês de julho. O produto está, em média, 6,5% mais caro. Esse aumento de preço pode ser explicado pela redução da oferta do fruto no mercado nacional.⁵

Em julho, o açúcar apresentou um aumento médio de 1,9%. Esse aumento reflete a diminuição da oferta do açúcar cristal, dado que grande parte da produção de cana de açúcar foi destinada à produção de etanol.⁶

³ Disponível em <<http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/125/batata.pdf>>. Acesso em 06/08/2013.

⁴ Disponível em <<http://www.valor.com.br/brasil/3225236/ipca-de-julho-mostra-impacto-pontual-da-alta-do-dolar-aponta-ibge>>. Acesso em 07/08/2013.

⁵ Disponível em <<http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/125/banana.pdf>>. Acesso em 06/08/2013.

⁶ Disponível em <<http://www.udop.com.br/index.php?item=noticia&s&cod=1103521#nc>>. Acesso em 06/08/2013.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre junho e julho de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jun/13	Jul/13	
Leite (L)	2,68	2,69	0,37
Arroz (5Kg)	9,35	9,40	0,53
Farinha (Kg)	2,27	2,29	0,88
Batata (kg)	3,36	3,44	2,38
Pão Francês(Kg)	6,23	6,34	1,77
Banana (Kg)	1,54	1,64	6,49
Açúcar (5Kg)	7,75	7,90	1,93

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição da cesta básica de Dourados. Nesta ocasião, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00.

Observa-se que, no mês de julho, ocorreu a maior queda nos valores dos itens da cesta básica. Desta forma, reduziu-se o dispêndio, em termos de salário mínimo, para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 37,71% do salário mínimo vigente (Figura 1).

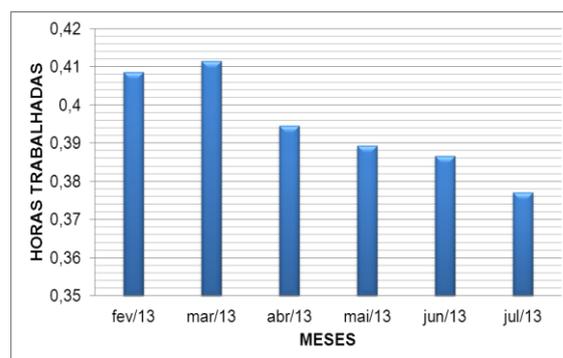


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro a julho de 2013.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

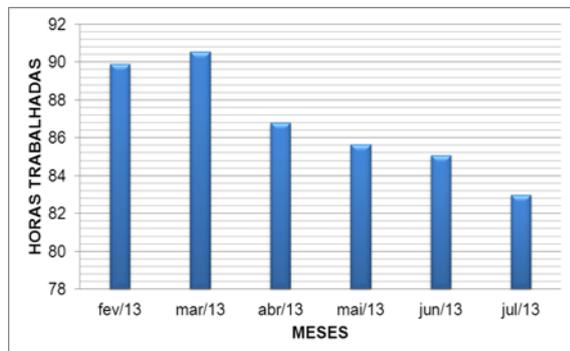


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Em julho, foi necessário gastar a menor quantidade de horas trabalhadas para se adquirir uma cesta básica: 82 horas e 59 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Daniel Osmar Mascarenhas

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha

Renata Boscolo



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD

Juliana Maria de Aquino

Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

Apoio

PROEXT/MEC

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

Ao todo, são pesquisados treze produtos, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 revelam uma queda de 8,8% no índice de agosto.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maio/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD
Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

Comparando o custo da cesta básica no município de Dourados nos dois últimos meses, observa-se que a cesta ficou 1,23% mais barata. No mês de julho o valor era de R\$ 255,74, enquanto no mês de agosto o custo da cesta passou para R\$ 252,59.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro a agosto de 2013.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
	Fevereiro/2013
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Maió/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Os quatro produtos que mais contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

Dentre os produtos que apresentaram variação de preço negativa, o destaque foi a batata: o produto está, em média, 28% mais barato de comparado ao mês anterior. A queda nos preços reflete o aumento da oferta do produto na colheita de inverno.

O feijão também apresentou queda nos preços no mês de agosto, o produto está, em média, 6,5% mais barato. A queda nos preços se deve a concentração de oferta do produto.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre julho e agosto de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jul/13	Ago/13	
Feijão (Kg)	4,89	4,56	-6,75
Batata (kg)	3,44	2,45	-28,78
Óleo (900 ml)	2,78	2,69	-3,58
Manteiga (500gr)	2,85	2,60	-8,77

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O óleo de soja e a margarina, produtos derivados de grãos como soja e milho, também apresentaram quedas nos preços no mês de agosto. Na média, o óleo de soja apresentou uma queda 3,2% e a margarina redução de 8,8%.

Na Tabela 4, são apresentados os nove produtos que apresentaram variação positiva de preços no mês de agosto. Apesar dos aumentos verificados, não se observou um aumento no custo final da cesta básica de Dourados.

Dentre os produtos que contribuíram para a variação positiva da cesta básica no mês de agosto, o destaque foi para a farinha: o produto está, em média, 10% mais caro. Problemas com o produto importado da Argentina e as fortes geadas no sul do Brasil prejudicaram as lavouras, elevando os preços. Com aumento nos preços do trigo, observou-se também um aumento no preço do pão francês, o produto está, em média, 1% mais caro se comparado com o mês anterior.

O preço do leite subiu pelo sétimo mês consecutivo. Em agosto, o produto apresentou uma alta de 5,2%. A tendência é que o preço do produto se estabilize nos próximos meses, já que o consumo pode não se sustentar. Além disso, a produção de leite segue se recuperando.

Em agosto, observou-se um aumento médio de 2% nos preços da carne, produto que representa o maior peso na cesta básica. A reduzida oferta de animais para o abate manteve os preços da arroba em alta.

Após quatro meses de queda consecutiva dos preços, o tomate apresentou um aumento médio de 2,75%. Mudanças climáticas desaceleraram a maturação dos frutos, ocasionando uma redução na oferta e aumento dos preços do produto.

O preço do arroz, em agosto, foi, em média, 1,6% mais caro. O aumento nos preços desse produto de deve a valorização do grão no mercado interno e externo.

O preço da banana continuou seguindo a tendência de alta apresentada nos últimos meses: em agosto o produto apresentou um aumento médio de 1,8%. A menor produtividade no inverno fez com que a oferta do produto fosse menor, conseqüentemente, observou-se um aumento nos preços.

O açúcar apresentou um aumento médio de 1,9% no mês de agosto. Esse aumento pode ser estar refletindo e a influência do mercado internacional, onde os preços do açúcar estão em alta.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre julho e agosto de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jul/13	Ago/13	
Carne (Kg)	14,39	14,69	2,08
Leite (L)	2,69	2,83	5,20
Arroz (5 kg)	9,40	9,55	1,60
Farinha (kg)	2,29	2,52	10,04
Tomate (kg)	2,18	2,24	2,75
Pão francês (kg)	6,34	6,40	0,95
Café (500gr)	5,90	5,95	0,85
Banana (kg)	1,64	1,67	1,83
Açúcar (5kg)	7,90	8,05	1,90

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Nesta ocasião, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00.

No mês de agosto, ocorreu a maior queda nos valores dos itens da cesta básica. Desta forma, reduziu-se o dispêndio necessário, em termos de salário mínimo, para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 37,25% do salário mínimo vigente (Figura 1).

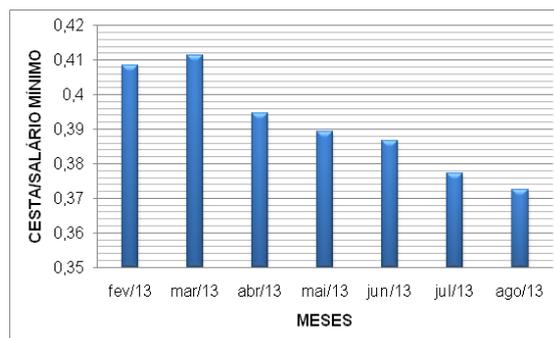


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro a julho de 2013.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

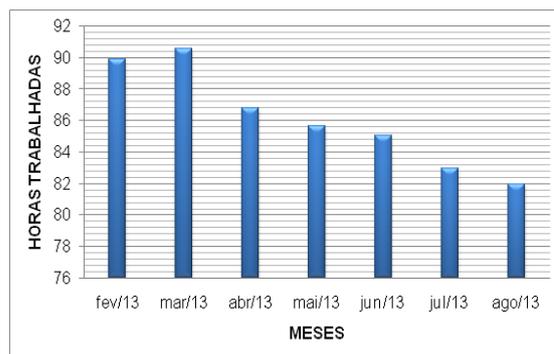


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de agosto, foi necessário gastar 81 horas e 57 minutos para se adquirir uma cesta básica, uma redução, em relação ao mês anterior, de 1 hora e 2 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Daniel Osmar Mascarenhas

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha

Renata Boscolo



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD

Juliana Maria de Aquino

Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

Apoio

PROEXT/MEC

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA

DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

Ao todo, são pesquisados treze produtos, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam uma queda de 6,97% no índice de agosto, relativamente ao mês de fevereiro, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

Após cinco meses consecutivos de queda, a cesta básica de Dourados passou a custar mais em setembro. Em setembro de 2013, o custo da cesta básica passou para R\$257,74, um aumento de 2,04% com relação ao mês anterior.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro a setembro de 2013.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Mai/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Os sete produtos que contribuíram para a redução do custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

A batata foi o produto que apresentou maior queda nos preços em relação ao mês anterior, o preço médio do quilo diminuiu 10,6%. O preço é o mais baixo dos últimos sete meses. A queda nos preços reflete o aumento da oferta do produto devido à colheita da safra de inverno nas principais regiões produtoras.

O preço do tomate também foi o mais baixo dos últimos sete meses. O produto, que apresentou uma leve alta no mês de agosto, voltou a apresentar queda nos preços. O preço do quilo passou de R\$2,24 para R\$2,10, uma diminuição de 6,3%. A oferta elevada do produto no mercado, em virtude da grande produtividade, justifica a diminuição no preço do fruto.

O preço da margarina diminuiu pelo sétimo mês consecutivo, passando de R\$2,60 para R\$ 2,50, uma redução de 4,2%.

O café está 3,4% mais barato se comparado com o mês anterior, passando de R\$5,95, em agosto, para R\$ 5,75, em setembro.

O feijão também apresentou o menor preço dos últimos sete meses. O açúcar cristal apresentou uma diminuição de 1,2%, relativamente ao mês anterior. A queda nos preços do açúcar são resultantes do aumento da produção na região Centro-Sul do país e do bom andamento da moagem.

O preço do arroz apresentou uma leve diminuição de 0,5%. A tendência é que os preços continuem estabilizados até o final do ano.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre agosto e setembro de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Ago/13	Set/13	
Feijão (kg)	4,56	4,50	-1,32
Arroz (5kg)	9,55	9,50	-0,52
Batata (kg)	2,45	2,19	-10,61
Tomate (kg)	2,24	2,10	-6,25
Café (500gr)	5,95	5,75	-3,36
Açúcar (5kg)	8,05	7,95	-1,24
Margarina (500gr)	2,60	2,50	-3,85

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de setembro, seis dos treze produtos que compõe a cesta básica tiveram seus preços médios aumentados. Os produtos que contribuíram para o aumento do custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 4.

O produto que apresentou o maior aumento nos preços foi a banana, um aumento médio de 30,5%. A principal causa do aumento nos preços do produto está relacionada à queda

da produtividade em decorrência das baixas temperaturas verificadas.

O pão francês foi o segundo produto que mais aumentou. Em relação ao mês anterior, o preço médio do quilo do produto passou de R\$6,40 para R\$6,68, um aumento de 4,4%. O aumento no preço do pão francês está ligado diretamente ao aumento dos preços da farinha de trigo.

A farinha de trigo apresentou um aumento de 4,4% em relação ao mês anterior. De modo geral, os aumentos nos preços refletem a diminuição da oferta do produto.

O leite subiu pelo oitavo mês consecutivo: o produto apresentou um aumento de 3,9%, em relação ao mês anterior. O aumento dos preços pode ser explicado pela demanda aquecida pelo produto e pelo elevado preço pago ao produtor. A tendência para os próximos meses é que o preço do produto se estabilize.

A carne, o produto que apresenta o maior peso na cesta básica, apresentou um aumento de 2,3%. De modo geral, o aumento dos preços pode ser explicado pelo aumento da demanda pelo produto.

O óleo de soja apresentou um aumento de 1,9%, se comparado ao mês anterior. A valorização do preço do grão de soja no mercado interno e externo ajuda a explicar a elevação nos preços do produto.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre agosto e setembro de 2013.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Ago/13	Set/13	
Carne (Kg)	14,69	15,03	2,31
Leite (L)	2,83	2,94	3,89
Farinha de Trigo (kg)	2,52	2,63	4,36
Pão francês (kg)	6,40	6,68	4,37
Banana (kg)	1,67	2,18	30,54
Óleo (900ml)	2,69	2,74	1,86

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição da cesta básica de Dourados. Nesta ocasião, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00.

No mês de setembro, ocorreu uma elevação no custo da cesta básica, interrompendo um período de queda. Desta forma, aumenta-se o dispêndio, em termos de salário mínimo, para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 38,01% do salário mínimo vigente (Figura 1).

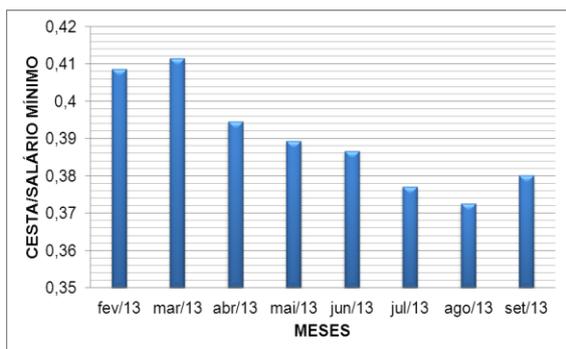


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro a setembro de 2013.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

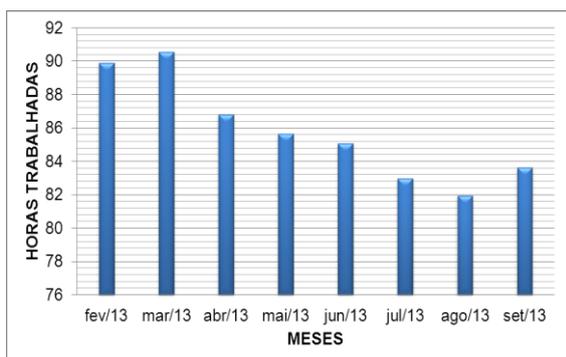


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de setembro, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior para adquirir uma cesta básica no município de Dourados. Foi necessário gastar 83 horas e 38 minutos para se adquirir uma cesta básica, um aumento, em relação ao mês anterior, de 1 hora e 41 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Daniel Osmar Mascarenhas

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha

Renata Boscolo



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD

Juliana Maria de Aquino

Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

Apoio

PROEXT/MEC

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA

DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezesseis capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

Ao todo, são pesquisados treze produtos, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Conforme apresentado na Tabela 1, no mês de outubro, observou-se uma queda no índice de 1,5%, em relação ao mês de fevereiro, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Em outubro de 2013, o custo da cesta básica apresentou um aumento, em relação ao mês anterior, de 5,8%. Os três produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3.

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro a outubro de 2013.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Maió/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

O óleo de soja foi o produto que apresentou maior queda nos preços, passando de R\$ 2,74 para R\$ 2,35, uma redução de 14,23%. O preço é o mais baixo dos últimos nove meses, refletindo o aumento da safra da soja no cenário mundial.

O açúcar cristal apresentou uma diminuição de 6,9%, passando de R\$ 7,65 para R\$ 7,40. Esse resultado pode ser explicado pelo aumento da produção na região Centro-Sul do País e também pelo bom andamento da moagem da atual temporada.

Após meses de alta, o preço da banana voltou a cair: o produto está 6,86% mais barato, em comparação ao mês anterior. Com o clima mais propício para a produção do fruto, as expectativas são que a produção se eleve e que haja uma redução nos preços do produto.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre setembro e outubro de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/13	Out/13	
Banana (kg)	2,18	2,03	-6,88
Açúcar (5kg)	7,95	7,40	-6,92
Óleo (900ml)	2,74	2,35	-14,23

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de outubro, observou-se que dez dos treze produtos que compõem a cesta básica tiveram seus preços médios aumentados, que podem ser conferidos na tabela 4.

O produto que apresentou o maior aumento nos preços em relação ao mês anterior foi o tomate: o quilo do produto passou de R\$ 2,10 para R\$ 3,10, um aumento médio de 47,6%. A principal causa do aumento nos preços do produto está relacionada à baixa produtividade das lavouras, decorrentes de ataques de pragas. Dessa forma, o volume colhido não tem sido suficiente para abastecer os estoques.

A margarina apresentou o segundo maior aumento nos preços em relação ao mês anterior, um aumento de 10,24%.

A batata apresentou um aumento de 5,63%, em relação ao mês anterior. A alta de preços se deve a baixa produtividade, decorrente do clima seco na região. Nos próximos meses, com o clima mais propício para a produção do tubérculo, os preços devem cair.

A carne, o produto que representa maior peso na cesta básica, apresentou um aumento de 4,4%, se comparado ao mês anterior. De modo geral, o aumento dos preços pode ser explicado pela oferta que ficou abaixo da demanda, fazendo com que os preços se elevassem.

O pão francês apresentou um aumento de 3,41%, passando de R\$ 6,68 para R\$ 6,90 o quilo. O aumento no preço do pão francês está ligado diretamente ao aumento dos preços da farinha de trigo nos últimos meses.

A Farinha apresentou um aumento de 3,04%. De modo geral, os aumentos nos preços podem ser explicados pelos prejuízos causados pelo inverno. Dada a maior necessidade de importação do produto, os preços internos se elevaram.

O feijão está 2,56% mais caro, se comparado a setembro de 2013. A oferta interna do produto tem diminuído devido ao aumento das exportações do produto. Considerando a maior demanda externa pelo produto e a menor área plantada, a tendência é a de que os preços continuem subindo.

O leite, após oito meses consecutivos de alta, parece ter estabilizado seu preço. O preço médio do litro ficou em R\$ 2,96. A tendência para os próximos meses é que o preço continue estável devido à recuperação da produção.

O preço do arroz também se manteve estável no mês de outubro. A quantidade de arroz no mercado está sendo suficiente para suprir a demanda, e essa tendência de estabilidade pode seguir até dezembro

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre setembro e outubro de 2013.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/13	Out/13	
Carne (Kg)	15,03	15,69	4,39
Leite (L)	2,94	2,96	0,68
Feijão (kg)	4,50	4,61	2,44
Arroz (5kg)	9,50	9,55	0,53
Farinha de trigo (kg)	2,63	2,71	3,04
Batata (kg)	2,19	2,31	5,47

Tomate (kg)	2,10	3,10	47,62
Pão francês (kg)	6,68	6,91	3,44
Café (500gr)	5,75	5,95	3,48
Margarina (500gr)	2,50	2,75	10,00

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Nesta ocasião, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00.

Observa-se que no mês de setembro ocorreu uma elevação no custo da cesta básica, interrompendo um período de queda. Desta forma, aumenta-se o dispêndio, em termos de salário mínimo, para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 40,23% do salário mínimo vigente (Figura 1).

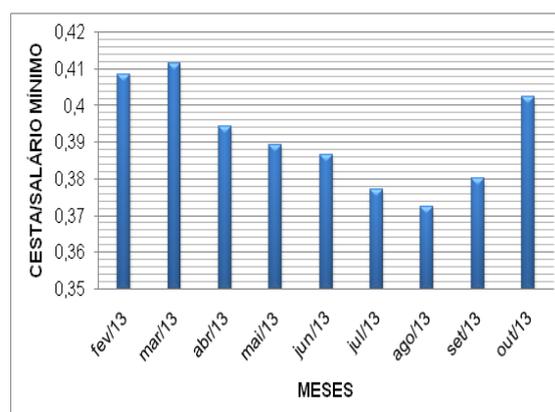


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro a outubro de 2013.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

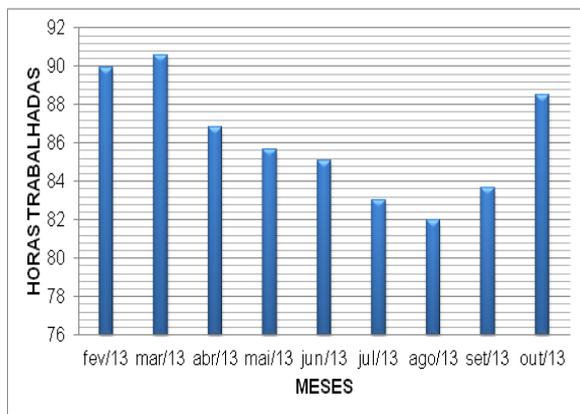


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de outubro o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que o mês de setembro para aquisição de uma cesta básica no município de Dourados: 88 horas e 30 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 4 horas e 52 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Daniel Osmar Mascarenhas

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha

Renata Boscolo



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD

Juliana Maria de Aquino

Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

Apoio

PROEXT/MEC

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezesseis capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

Ao todo, são pesquisados treze produtos, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam uma queda no índice de novembro, em relação ao período base, de 0,96 pontos.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45
Novembro/2013	99,04

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

Em novembro, o custo da cesta básica de Dourados seguiu a tendência de alta. O custo da cesta passou de R\$ 272,75 para R\$ 274,39, um aumento de 0,60%.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro a novembro de 2013.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Maió/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75
Novembro/2013	274,39

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Os seis produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3. As variações nos preços médios são calculadas com relação ao mês de outubro.

O café teve uma diminuição de 0,84%: o pacote de 500 gramas passou de R\$ 5,95 para R\$ 5,90.

O feijão foi o produto que apresentou maior queda nos preços, passando de R\$ 4,61 para R\$ 4,24, uma redução de 8,03%. O preço é o mais baixo dos últimos dez meses, refletindo o aumento da oferta proveniente dos estados de São Paulo, Bahia e Minas Gerais.

O leite foi o segundo produto que apresentou maior queda nos preços: o preço médio do litro passou de R\$ 2,96 para R\$ 2,74, uma diminuição de 7,43%. O aumento da produção de leite no campo e a redução da demanda pelo produto explicam a queda observada.

A farinha de trigo apresentou uma diminuição de 2,95%, passando de R\$ 2,71 para R\$ 2,63.

O preço médio do arroz diminuiu 2,62%: o pacote de cinco quilos passou de R\$ 9,55 para R\$ 9,30. Essa queda pode ser explicada a partir dos excedentes da colheita da região Sul e do estado de Mato Grosso.

O tomate apresentou uma diminuição de 1,93%. Com a chegada do verão e das chuvas, espera-se que a produção se eleve, reduzindo o preço médio do produto.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre outubro e novembro de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/13	Nov/13	
Leite (L)	2,96	2,74	-7,43
Feijão (kg)	4,61	4,24	-8,03
Arroz (5kg)	9,55	9,30	-2,62
Farinha de Trigo (kg)	2,71	2,63	-2,95
Tomate (kg)	3,10	3,04	-1,93
Café (500gr)	5,95	5,90	-0,84

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de novembro, observou-se que sete dos treze produtos que compõem a cesta básica tiveram seus preços médios aumentados (Tabela 4). As variações nos preços médios são calculadas com relação ao mês de outubro.

O produto que apresentou a maior variação positiva de preços foi a batata: o preço médio do quilo passou de R\$ 2,31 para R\$ 2,77, resultando em um aumento de 19,91%. Devido ao atraso no plantio de algumas regiões produtoras, observou-se uma diminuição da oferta do produto.

Quanto ao açúcar cristal, o pacote de cinco quilos do produto passou de R\$ 7,40 para R\$ 8,68, resultando em um aumento de 17,34%. A principal causa deste aumento foram as freqüentes chuvas de verão nas principais regiões produtoras do estado de São Paulo. Além disso, as maiorias dos estados produtores de cana estão em período de entressafra.

O óleo de soja apresentou um aumento médio de preços de 14,04%. O preço médio do quilo da banana aumentou 10,34%, passando de R\$ 2,03 para R\$ 2,24. Esse resultado é decorrente da seca que afetou as regiões produtoras de banana no Nordeste e das chuvas de granizo que afetaram as regiões produtoras de São Paulo.

A margarina apresentou um aumento de 3,64% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 2,75 para R\$ 2,85 o preço médio da embalagem de 500 gramas.

Outros dois produtos analisados não demonstraram mudanças significativas no preço. O pão teve um aumento de 0,25 e a carne teve um aumento de 0,13.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre outubro e novembro de 2013.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/13	Nov/13	
Carne (kg)	15,69	15,71	0,13
Batata (kg)	2,31	2,77	19,91
Pão Francês (kg)	6,91	6,93	0,29
Banana (kg)	2,03	2,24	10,34
Açúcar (5kg)	7,40	8,70	17,57
Óleo (900ml)	2,35	2,68	14,04
Margarina	2,75	2,85	3,64

(500gr)

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Nesta ocasião, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00.

No mês de novembro, ocorreu uma elevação no custo da cesta básica. Desta forma, aumenta-se o dispêndio necessário, em termos de salário mínimo, para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 40,47% do salário mínimo vigente (Figura 1).

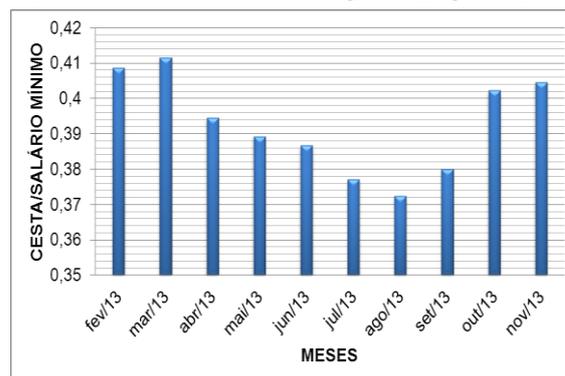


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro a novembro de 2013.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

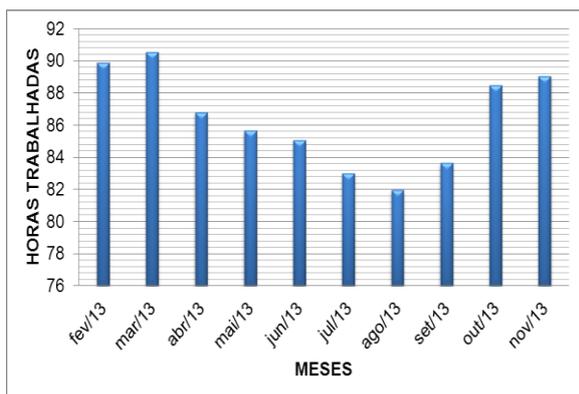


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de novembro, o trabalhador necessitou de um dispêndio de 89 horas e 02 minutos, resultando em um aumento, em relação ao mês anterior, de 32 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Daniel Osmar Mascarenhas

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha

Renata Boscolo



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD

Juliana Maria de Aquino

Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

Apoio

PROEXT/MEC

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezesseis capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

Ao todo, são pesquisados treze produtos, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram uma queda no índice de dezembro em relação ao mês de março, primeiro mês analisado, em 4,53 pontos.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2013	100,72
Abril/2013	96,55
Maió/2013	95,29
Junho/2013	94,64
Julho/2013	92,31
Agosto/2013	91,17
Setembro/2013	93,03
Outubro/2013	98,45
Novembro/2013	99,04
Dezembro/2013	96,19

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

Após três meses de aumento, no mês de dezembro o custo da cesta básica de Dourados diminuiu. Observou-se uma queda de 2,88 em relação ao mês anterior: o custo da cesta passou de R\$ 274,39 para R\$ 266,49

(Tabela 2). Com relação ao mês de fevereiro, período base da pesquisa, nota-se uma redução de R\$ 10,56 no custo da cesta, ou seja, queda de 3,81%.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de fevereiro a dezembro de 2013.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2013	277,05
Março/2013	279,06
Abril/2013	267,50
Maió/2013	264,01
Junho/2013	262,20
Julho/2013	255,74
Agosto/2013	252,59
Setembro/2013	257,74
Outubro/2013	272,75
Novembro/2013	274,39
Dezembro/2013	266,49

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

Os oito produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na Tabela 3. O preço do leite longa vida passou de R\$ 2,74 para R\$2,62, correspondendo a uma diminuição de 4,38%. O aumento da produção de leite no campo resultou em um aumento da oferta do produto no mercado. Além disso, a demanda pelo produto tem sido menor, resultando em uma queda nos preços.

O feijão apresentou uma diminuição de 0,71% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 4,24 para R\$ 4,21.

A batata foi o produto que apresentou maior queda nos preços em relação ao mês anterior, passando de R\$ 2,77 para R\$ 2,04: uma diminuição de 26,35%. O aumento da oferta do produto, devido a colheita das regiões do nordeste e do estado de Minas Gerais, fez com que os preços apresentassem quedas significativas.

O tomate foi o segundo produto que apresentou maior queda nos preços em relação ao mês anterior, passando de R\$ 3,04 para R\$ 2,66, uma diminuição de 12,50%. O aumento da oferta do produto, devido à colheita e o aumento da área plantada das regiões produtoras da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás, explicam a queda observada de preços.

O café apresentou uma diminuição de 0,17% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 5,90 para R\$ 5,89.

A banana passou de R\$ 2,24 para R\$ 2,08, correspondendo a uma diminuição de 7,14%. A queda nos preços deve a boa produtividade da região do Vale do Ribeira (SP), que é a principal fornecedora da fruta para as regiões Sudeste e Centro Oeste.

O açúcar apresentou uma diminuição de 0,57% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 8,70 para R\$ 8,65.

A margarina apresentou uma diminuição de 0,35% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 2,84 para 2,83.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre novembro e dezembro de 2013

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Nov/13	Dez/13	
Leite (L)	2,74	2,62	-4,38
Feijão (kg)	4,24	4,21	-0,71
Batata (kg)	2,77	2,04	-26,35
Tomate (kg)	3,04	2,66	-12,50
Café (500gr)	5,90	5,89	-0,17
Banana (kg)	2,24	2,08	-7,14
Açúcar (5kg)	8,70	8,65	-0,57
Margarina (500gr)	2,84	2,83	-0,35

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de dezembro, observou-se que cinco dos treze produtos que compõem a cesta básica tiveram seus preços médios aumentados, que podem ser conferidos na tabela 4.

A carne teve um aumento de 1,40%, passando de R\$15,71 para R\$ 15,93. A oferta do produto continua restrita devido à entressafra. Além disso, nas festas de final de ano eleva-se a demanda pelo produto, resultando em uma elevação nos preços.

O arroz foi o segundo produto que apresentou o maior aumento nos preços, em relação ao mês de novembro: o saco de cinco quilos do produto passou de R\$ 9,30 para R\$ 9,50, um aumento de 2,15%. Devido aos preços baixos dos últimos meses, os orizicultores preferiam estocar o arroz a vender a preços baixos. O resultado foi uma diminuição na oferta do produto no mercado e, conseqüentemente, um aumento nos preços.

O produto que apresentou o maior aumento nos preços em relação ao mês anterior foi a

farinha de trigo: o saco de um quilo do produto passou de R\$ 2,63 para 2,70, um aumento de 2,66%.

O pão teve um aumento de 0,87%, passando de R\$ 6,93 para R\$ 6,99 o quilo do produto, a tendência é que o preço do pão se estabilize.

O óleo de soja apresentou um aumento de 1,87% nos preços em relação ao mês de outubro, passando de R\$ 2,68 para R\$ 2,73. Apesar do grande volume de soja plantada, ataques de pragas nas lavouras elevaram os gastos dos produtores. Dessa forma, os preços foram repassados aos compradores.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre novembro e dezembro de 2013.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Nov/13	Dez/13	
Carne (kg)	15,71	15,93	1,40
Arroz (5kg)	9,30	9,50	2,15
Farinha de trigo (kg)	2,63	2,70	2,66
Pão Francês (kg)	6,93	6,99	0,87
Óleo (900ml)	2,68	2,73	1,87

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Nesta ocasião, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00.

No mês de dezembro, ocorreu uma redução no custo da cesta básica, interrompendo um período de alta. Desta forma, diminuiu o dispêndio, em termos de salário mínimo, para

a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 39,30% do salário mínimo vigente (Figura 1).

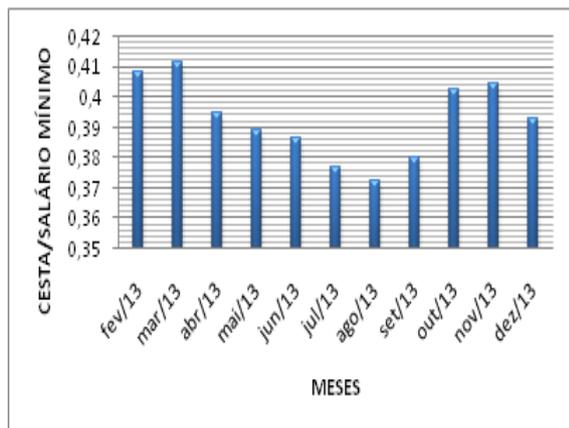


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro a dezembro de 2013.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

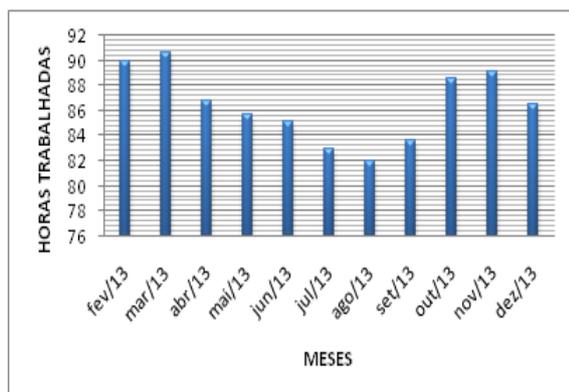


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Núcleo de Análise e Pesquisa Econômica (NAPE)

No mês de dezembro, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor para aquisição de uma cesta básica no município de Dourados: 86 horas e 28 minutos, uma redução, em relação ao mês anterior, de 2 horas e 34 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Daniel Osmar Mascarenhas

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha

Renata Boscolo



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenadora do Curso de Economia/FACE/UFGD

Juliana Maria de Aquino

Coordenadora Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

Apoio

PROEXT/MEC

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil